



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MAIORGA
Largo do Pelourinho nº 3, - 2460-565 – Telf. E Fax 262583244

ATA NÚMERO OITO

Ao vigésimo terceiro dia do mês de abril de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta de Freguesia da Maiorga, sita no Largo do Pelourinho nº 3 em Maiorga, compareceram, para realizar uma reunião ordinária convocada pelo presidente Joaquim António Faustino Amado Ribeiro, os seguintes membros da Assembleia, o presidente Sr. Joaquim Amado, segunda secretária Sra. Ana Cunha, eleitos por “Independentes pela Maiorga”, bem como, os restantes membros, Sr. Vitorino Pereira, eleito pelos “Independentes pela Maiorga”, Sr. Joaquim Matias eleito pelo PS, Sr. Tiago Filipe e o Sr. António Caetano, eleitos pelo PSD e Sr. António Matias, eleito pela CDU. Esteve ausente o primeiro secretário o Sr. João Tereso, eleito por “Independentes pela Maiorga” e o Sr. António Aniceto, eleito pelo PS. Estiveram ainda presentes os membros do Executivo, o presidente Sr. José Félix, o secretário, Sr. Vítor Sérgio Rocha e tesoureira, Sra. Sandrina Domingues. O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e iniciou a Assembleia com a leitura da carta de renúncia de mandato apresentada pelo Sr. João Tereso. De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia apresenta à Assembleia o Sr. Rui Lopes Romão, portador do cartão do cidadão 10566856 7ZZ2, como o elemento a seguir na lista dos “Independentes pela Maiorga”, o qual tomou posse. Seguidamente, o Sr. Presidente propôs à Assembleia para o lugar de primeiro secretário da mesa da Assembleia, o Sr. Vitorino Pereira. Procedeu-se assim, à sua votação tendo sido aprovada por unanimidade. Posteriormente, o Sr. Presidente da Assembleia leu em voz alta a ata número sete.

Seguidamente passou à leitura dos pontos da ordem de trabalhos:

Ponto Um - Período destinado ao público;

Ponto Dois - Período antes da ordem do dia;

Ponto Três - Informações;

Ponto Quatro - Apreciação, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas- Ano Dois Mil e Catorze;

Ponto Cinco -Apreciação, discussão e votação da primeira Revisão Orçamental – Pocal Dois Mil e Quinze.

Ponto Seis -Apreciação do Inventário do Património;

Ponto Sete-Apreciação, discussão e votação da fixação das taxas para trasladação de ossada- Cemitério.

Ponto Um - Período destinado ao público

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao público, tendo intervindo, o Sr. António José Pires, residente no Casal do Botas, sobre o mau estado da estrada onde reside, bem como se existe uma data prevista para a sua reparação. Fez ainda uma observação na qual referiu que antes da colocação do alcatrão, deverá ser reparada a conduta de água.

Em resposta a esta intervenção, o Sr. Presidente da Junta tomou a palavra e mencionou que tem falado frequentemente com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça sobre este assunto e que lhe tinha sido dito que a obra iria ter inicio duas semanas após a Páscoa, a qual não se verificou. Devido ao valor avultado da obra, esta será da responsabilidade da Câmara Municipal. Para além disso foi-lhe dito que quando for colocado o alcatrão as roturas de água deixarão de ocorrer. O Sr. António José Pires tomou da palavra para referir que, antes da colocação do alcatrão, se deve proceder à reparação das roturas da conduta de água que ocorrem com alguma frequência, isto porque a tubagem, é em fibrocimento e já tem mais de trinta anos.

A Sra. Isabel Fernanda Pereira, residente no Casal do Botas, veio alertar a Junta de Freguesia para terem atenção para o corte dos caniços com mais frequência. Refere também que as bocas de incêndio estão durante todo o dia abertos devido às roturas de água.

Ponto Dois - Período antes da ordem do dia

O Presidente da Assembleia deu lugar à intervenção dos membros da assembleia, tendo usado a palavra o Sr. Tiago Filipe, iniciando a sua intervenção falando sobre a importância de manter em bom estado as bocas de incêndio, uma vez que, poderão ser necessárias em caso de incêndio. Propõe ainda, como aliás já havia falado em outra assembleia, em levar este assunto sobre o esfaltamento da estrada do Casal Botas à Assembleia Municipal com o voto da Assembleia de Freguesia, manifestando o seu descontentamento.

Seguidamente levantou algumas questões, nomeadamente:

- Quais as obras realizadas pelo atual executivo em dois mil e quinze, para além das obras visíveis no edifício da Junta de Freguesia;
- Questionou também algumas situações provenientes de boatos, tais como: o aumento das rendas das habitações sociais, quem recebe as mesmas desde maio de dois mil e catorze e se a Junta de freguesia pode aumentar as rendas, uma vez que, não tem assistente social; se as movimentações financeiras entre a Sociedade Filarmónica Maiorguense e a Junta serão donativos? Se assim for não estão mencionados no orçamento de dois mil e catorze, nem no orçamento de dois mil e quinze.

Mais uma vez o Sr. Tiago Filipe chamou a atenção para a colocação das atas no site da Junta, dizendo que uma vez que, as atas são aprovadas em minuta deveriam ser logo colocadas no site, desse modo porque é que a última ata colocada no site tem a data de junho de dois mil e catorze, tendo havido duas assembleias após esta data. Levantou a questão se este atraso seria por parte do executivo ou da assembleia e gostaria de ouvir uma justificação relativamente a esta situação.

Posteriormente, foi dada a palavra ao Sr. Joaquim Matias que questionou o executivo, acerca do equipamento (trator) referido no plano orçamental. Se já existe alguma resposta para a sua aquisição e, no caso desta ser positiva, para quando a vinda do equipamento.

Questionou ainda sobre qual a razão da Junta ter substituído, as flores por cascalho em alguns canteiros da Freguesia, como por exemplo, na Fontinha; Referiu ainda que as atas são aprovadas em minuta porque podem ser necessárias para enviar com algum documento oficial e se assim não for necessário anexar a ata, então não é necessário a sua aprovação em minuta.

De seguida o Sr. António Matias colocou a questão quanto à limpeza e manutenção das valas e que gostaria de saber se, atualmente, existe alguém que faça este serviço.

Por último, foi novamente dada a palavra ao Sr. Tiago Filipe, o qual referiu que na estrada nacional 8/5, as pessoas residentes queixam-se dos odores que lá se fazem sentir e se a Junta de freguesia tem ou não conhecimento sobre esta situação e se pode fazer alguma coisa para minimizar a mesma.

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta, que começou a sua intervenção dando respostas às questões colocadas pelos membros da Assembleia.

Em resposta ao Sr^o António Matias informou que referente à limpeza das valas, foi feita uma reunião na Câmara no passado mês de março com os agricultores da Maiorga e de Valado dos Frades, onde estiveram presentes a associação cinco rios, associação de Alcobaça e associação da Rega dos Campos da Cela. Nesta reunião concluiu-se que a responsabilidade da limpeza das valas cabe aos agricultores e que a Junta de freguesia não têm qualquer competência sobre este assunto. Só o ministério do Ambiente é que poderá pressionar os proprietários para limpeza das valas.

Em resposta à questão do Sr. Tiago Filipe, o Sr. Presidente da Junta disse que concordava que situações como o problema da estrada do Casal das Botas devem ser levadas à Assembleia Municipal e que podem contar com o seu apoio. Relativamente às obras efetuadas na freguesia em dois mil e quinze, foram as possíveis dentro do tempo, nomeadamente, o lavadouro da Bemposta, onde foram substituídas as vigas de madeira por vigas de cimento faltando apenas a sua pintura para a conclusão da obra. O valor desta obra foi superior ao orçamentado.

Relativamente à questão das rendas, estas foram aumentadas, não pelo executivo, mas sim pela ação social da Câmara Municipal de Alcobaça. Este aumento foi efetuado com base no IRS de cada agregado familiar. Sobre este assunto a Junta de freguesia apenas concordou.

Após este aumento, apenas três inquilinos pagaram a respetiva renda.

Como esclarecimento à questão da movimentação financeira entre Sociedade Filarmónica Maiorguense e a Junta de Freguesia, o Sr. Presidente da junta referiu que os subsídios são solicitados pela Sociedade Filarmónica Maiorguense à Câmara, de modo a evitar a necessidade de aprovação na assembleia municipal.

O Sr. Presidente referiu ainda que não tinha conhecimento dos odores sentidos junto à estrada nacional 8/5. Mencionou também que, segundo informação dada, já foram compradas duas bombas para as estações de tratamento, mas ainda não foram substituídas.

No que se refere à questão das atas, a funcionária da Junta de Freguesia, Vanda Tomás informou que até à data a única ata em falta é a ata número sete referente à reunião realizada no mês de dezembro.

Respondendo à questão do Sr. Joaquim Matias, o Sr. Presidente da Junta referiu que, na Fontinha, apesar de ficar mais bonito com flores do que seixos, estes têm uma manutenção mais económica, mas que falta ainda a colocação de relva sintética, pintar e colocar um banco para terminar a referida obra. Para além disto, também foi mudado um canteiro no parque de

estacionamento e foram colocados seixos de cor, com as siglas da Junta de Freguesia da Maiorga. As letras foram preenchidas com tijolo britado.

Quanto à questão do trator, o Sr. Presidente referiu que parte do subsidio (sessenta mil euros) foi já aprovado em reunião de Câmara e que, na próxima semana, irá à aprovação na Assembleia Municipal.

Ponto Três- Informações

O Sr. Presidente da Junta informou que tem havido reuniões com a ação social onde são debatidos alguns assuntos e sinalizados outros. A resolução de alguns dos assuntos deveu-se ao falecimento das pessoas sinalizadas.

O Sr. Presidente da Junta nomeou quatro casos detetados na Freguesia, os quais são acompanhados pela Dra. Neuza Farracho, assistente social do Município que já efetuou visitas a cada um destes casos.

O Sr. Presidente, informou sobre a festa da Aldeia que irá decorrer nos dias nove e dez de maio e que terá a colaboração das coletividades. A ideia desta festa é tentar fazer uma festa típica de há trinta anos. Referiu também que no dia trinta e um de maio irá realizar-se a prova de ciclismo "Prémio Vítor Rocha".

Ponto Quatro- Apreciação, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas- Ano Dois Mil e Catorze

No seguimento deste ponto, tomou a palavra o Sr. Tiago Filipe, colocando algumas questões sobre as aplicações referidas no documento de prestação de contas de dois mil e catorze, nomeadamente:

Receitas correntes:

Questão Um - Donativos de empresas (Este montante é referente a donativos em numerário ou em bens, duma empresa ou várias empresas?)

Questão Dois - Diversas (Ao que correspondem estas diversas?)

Questão Três - Transferências correntes e de capital

Despesas correntes:

Questão Quatro:

- Horas extraordinárias (De quem, quando e porquê?)

- Outros abonos em numerário ou espécie
- Encargos com saúde (De quem, porquê e quando?)
- Alimentação- refeições confeccionadas
- Outro material - peças
- Ferramentas e utensílios
- Oferendas de cultura e recreio
- Manutenção de viaturas
- Manutenção de máquinas
- Assistência técnica (De quê?)
- Prestação de serviços
- Quotas
- Serviço de máquinas
- Taxa de utilização da casa mortuária
- Festas - Carnaval, Dia Ecológico, Ciclismo

Despesas de capital:

Questão Cinco:

- Sede da Junta
- Capela do Espírito Santo
- Escolas
- Viadutos, arruamentos e obras complementares
- Parques e jardins
- Sinalização e trânsito
- Equipamento de informática

De seguida, tomou a palavra o Sr. Joaquim Matias, mostrando o seu descontentamento pela razão de não ser necessária a aprovação das atas pela assembleia de freguesia, para o envio da prestação de contas para o tribunal de contas.

Questionou ainda sobre as seguintes rubricas:

Questão Um: Despesas

- Membros das mesas de voto
- Donativos
- Pessoal aguardando aposentação

Questão Dois: Receitas

- Atos eleitorais e membros das mesas de voto

Seguidamente tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta, dando resposta às perguntas colocadas pelos membros da assembleia.

Quanto às questões colocadas pelo Sr.º Tiago Filipe:

Questão Um - Donativos em numerário por parte de várias empresas, mil e duzentos euros referentes ao dia ecológico e trezentos e oitenta euros referentes ao ciclismo.

Questão Dois - Comparticipação dos comerciantes da Freguesia para os prémios relativos ao Comércio Tradicional de Natal e recebimento relativo a alterações no PT na Boavista em terreno público por parte da EDP.

Questão Três - Transferências Correntes são verbas recebidas para pagamento de despesas correntes e Transferências de Capital são valores destinados a investimento, seja com a aquisição de equipamentos/bens novos ou melhoramento dos existentes.

Questão Quatro:

- Horas extraordinárias: Cento e noventa e um euros- horas extra após as dezassete horas (horas que os funcionários fazem em funerais);

- Outros abonos em numerário ou espécie: Valores pagos aos funcionários pelos funerais efetuados, colocação das bandeiras ao fim de semana e feriados e subsídio de transporte pago aos CEIs (Contratos através do Centro de Emprego).

- Encargos com saúde: Mil e oitenta e um euros – Reembolso da ADSE e dívidas que tinham em atraso

- Alimentação- refeições confeccionadas: Duzentos e sessenta e nove euros e dez cêntimos- Jantar de Natal e alimentação que se deu aos escuteiros e bombeiros na prova de ciclismo. Almoço ao Sr. Do Corta Sebes.

- Outro material – peças: Dois mil e sessenta e um euros e setenta e nove euros- Cimento, tintas, ferros para grelhas e areia.

- Ferramentas e utensílios: Mil trezentos e quarenta euros e setenta e um cêntimos- Aquisição de discos para o corta matos para a Roçadora, cabos elétricos, enxada, pá, lâmpadas e parafusos.

- Oferendas de cultura e recreio: Cento e seis euros- Prendas para os meninos da que vêm cantar as janceiras e no Natal (EB 1 da Maiorga e CBES).
- Manutenção de viaturas: Manutenção da Carrinha da Junta.
- Manutenção de máquinas: Arranjos da Bomba da Cura.
- Assistência técnica: Novecentos e dezasseis euros e oitenta e três cêntimos - Programas da FRESOFT (Software Autárquico).
- Prestação de serviços: Seiscentos e cinquenta e quatro euros e sessenta e cinco cêntimos- Jardineiro, manutenção de espaços verdes na escola, habitação social e jardim à frente da junta.
- Quotas: Quotas da ANAFRE
- Serviço de máquinas: Duzentos e vinte euros- Sr. Fernando Heitor: abertura de Covais no Cemitério e retirada de toda a terra que estava dentro do Lavadouro da Bemposta.
- Taxa de utilização da casa mortuária: Entrega á Paróquia da Maiorga dos valores recebidos das Agências Funerárias relativos à taxa de utilização da casa mortuária aquando dos funerais.
- Festas - Carnaval, Dia Ecológico, Ciclismo: Dois mil quinhentos e dezasseis euros - Despesas com lonas de carnaval; GNR na prova de ciclismo (quinhentos euros) ; bombeiros (cada ambulância- cem euros); lonas do Foral e t-shirts do Dia Ecológico; aquisição das colunas para o carnaval de dois mil e catorze (Oitocentos e sessenta e um euros).

Questão cinco:

- Sede da Junta: Três mil e oitenta e dois euros - Pintura do interior e exterior da Junta e colocação do chão na secretaria.
- Capela do Espírito Santo: Seiscentos e vinte sete euros - Resolução do problema com a eletricidade e colocação de dois projetores para iluminar o acrílico onde estão expostos novos pratos em cerâmica.
- Escolas: Colocação de aquecedores a óleo nas quatro salas da Escola da Maiorga.
- Viadutos, arruamentos e obras complementares: Novecentos e oitenta e oito euros e quarenta e três cêntimos - Lentel na Rua 25 de abril.
- Parques e jardins: Trezentos e quarenta e nove euros e oitenta cêntimos- Bicicleta do Miradouro.
- Sinalização e trânsito: Duzentos e vinte euros e dezassete cêntimos - Espelhos, placas do cemitério e coletes refletores para os funcionários.
- Equipamento de informática: Equipamento informático- computador recuperado e UPS.

Em resposta ao Srº Joaquim Matias:

Questão Um - Membros das mesas de voto: Existiram dois (um no mês de maio e outro em setembro). O valor da Câmara vem no final do ano de dois mil e treze, mas só efetuamos o pagamento em dois mil e catorze.

Questão Dois:

- Donativos: Não houve doações.
- Pessoal aguardando aposentação: É referente ao Sr. Manuel, mas a resposta veio indeferida.
- Outros : " Outros" ainda existe, uma vez que, o sistema não deixa retificar.

Seguidamente, procedeu-se à votação deste ponto tendo quatro abstenções e três votos a favor.

Pedi a palavra o Sr. Joaquim Matias, onde fez uma declaração de voto, pelas mesmas razões que invocou anteriormente quanto à importância das atas para o envio das contas para as respetivas entidades. O Sr. António Matias concordou.

Ponto Cinco -Apreciação, discussão e votação da primeira Revisão Orçamental – Pocal Dois Mil e Quinze

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que o saldo do ano dois mil e catorze transitou para o ano dois mil e quinze e foi distribuído pelas rubricas mais necessitadas. Houve duas rubricas, nomeadamente os encargos com saúde e a manutenção das viaturas que foram reforçadas com um valor mais elevado.

Seguidamente, o Sr. Tiago Filipe disse que à data quando foi apresentada para a dois mil e quinze com margem de erro entre dois mil euros e três mil euros. Tendo em conta este orçamento que acabamos de aprovar, os cinco mil euros podia-se evitar a discrepância. De seguida levantou algumas questões relativas às inscrições/reforços:

- Encargos com a saúde
- Bens para a escola
- Manutenção das viaturas
- quatrocentos euros para deslocações e estadas;

- um maior investimento no Prémio Vítor Rocha, para quê? Pois a Junta de Freguesia não tem a obrigação de organizar festas.

Tomou da palavra o Sr. Joaquim Matias, interrogando-se sobre os mil e quinhentos euros de manutenção da viatura.

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta respondeu às questões do Sr. Tiago Filipe dizendo que a deslocação e estada são despesas que poderão vir a ser pagas a convidados tal como aconteceu com o jantar pago ao Dr. Nélio e à GNR, após o esclarecimento do GIPS. Quanto às outras questões já havia respondido no ponto quatro.

Relativamente à questão colocada pelo Sr. Joaquim Matias, disse que os mil e quinhentos euros para equipamento (trator), uma vez que, se pretende comprar uma alfaia, será necessário ter em conta a sua manutenção regular.

Seguidamente, procedeu-se à votação deste ponto com duas abstenções e seis votos a favor.

Ponto Seis – Apreciação do Inventário do Património

Relativamente a este ponto o Sr. Joaquim Matias questionou sobre a existência de novas informações sobre o registo dos bens imóveis.

O Sr. Tiago Filipe fez uma observação dizendo que no inventário, não vem descrito onde pertence o quê.

Em resposta foi-lhe dito pela Sra. Vanda Tomás que embora esses dados constem no programa, o mesmo não permite a impressão dos mesmos na lista resumo.

O Sr. Joaquim Matias efetuou uma observação relativamente à aquisição do software ser a custo zero.

Em resposta, o Sr. Presidente de Junta informou que o programa foi oferecido havendo apenas um pagamento mensal pela manutenção do mesmo.

Ponto Sete – Apreciação, discussão e votação da fixação das taxas para trasladação de ossada- Cemitério

O Sr. Presidente da Junta informou que pela falta de espaço no cemitério foi efetuado um levantamento dos covais que não foram comprados e posteriormente convocar os familiares de forma a saber se estão ou não interessados na compra dos mesmos. Refere ainda que existem cerca de vinte covais com mais de dez anos que até à data ainda não foram comprados.

Por último, procedeu-se à votação deste ponto sendo aprovado por unanimidade.

Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o Sr. Presidente de Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão às zero horas e vinte minutos.

J. A. F. A. B. e. w.
A. w. w. w.
V. B. e. w. P. e. w.